

Sábado, 30 de Agosto de 2025

Comentários ensinam/ Gabriel Novis Neves

Opinião

Redação

Os comentários que recebo sobre minha	s crônicas são extremamente	didáticos e ajudam-me	a aprimorar a
escrita e a refletir sobre o que expresso.			

A língua portuguesa é difícil de ser escrita corretamente — e também de ser interpretada.

Com os anos de dedicação à escrita, confirmo essa afirmação.

Certa ocasião escrevi criticando o número excessivo de exames complementares que os médicos de hoje costumam solicitar, especialmente para os mais velhos. A cada ano, os pedidos aumentam.

O pobre do paciente, então, passa até um mês cumprindo essa maratona de consultas e exames.

Escrevi: 'Peço ao tempo que voe, para me ver livre desse compromisso desagradável'.

Com saúde física e mental preservadas, dedico boa parte do primeiro e do segundo semestre a essa tarefa. Era isso o que eu quis dizer.

Alguns leitores, porém, entenderam que eu estivesse pessimista.

Aos noventa anos, disseram, que eu deveria pedir aos céus que o tempo passasse bem devagar.

Se fosse por mim, ele nem passaria. Estou na reta final da jornada.
Tenho medo de tudo relacionado à morte.
Estudei para evitá-la. Sempre a encarei como uma derrota.
Há dor, sofrimento e a inevitável sensação de perda.
Todos, um dia, enfrentam o luto — mas nem todos sabem administrá-lo.
Por isso, cada comentário recebido é uma lição, e nos ajuda a evitar mal-entendidos.
Não gosto de escrever sobre temas fúnebres.
Prefiro registrar o cotidiano, cheio de poesia e de pequenos ensinamentos.
Vivemos um mês alegre — com as festas juninas e suas tradições religiosas.
Santo Antônio, São João, São Pedro e no primeiro domingo de julho — o São Benedito.
E logo estaremos nas festas natalinas e de Ano Novo.
Desejo acompanhar essa rotina por muitos anos, com saúde.
Ver meus bisnetos crescerem, desenvolverem-se e, quem sabe, ingressarem na universidade.
Sinto-me respeitado e querido pela cidade onde nasci, no Centro Histórico.